

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

MARYANE BARBOSA NOGUEIRA

**UMA ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ATIVO INTANGÍVEL
DAS EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA POR SETOR NO BRASIL**

GOIÂNIA/GOIÁS

2014

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Ms. Ednei Morais Pereira
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

MARYANE BARBOSA NOGUEIRA

**UMA ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ATIVO INTANGÍVEL
DAS EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA POR SETOR NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha

GOIÂNIA/2014

Ficha catalográfica elaborada
automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Nogueira, Maryane Barbosa

UMA ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ATIVO
INTANGÍVEL DAS EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA POR
SETOR NO BRASIL [manuscrito] / Maryane Barbosa Nogueira. -
2014.

2, 36 f.

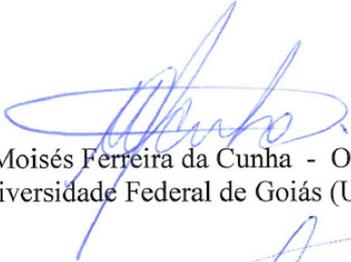
Orientador: Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e
Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2014.
Bibliografia. Anexos.
Inclui tabelas.

1. Ativos intangíveis. 2. Composição do ativo intangível. 3. Setores
econômicos. I. Cunha, Dr. Moisés Ferreira da, orient. II. Título.

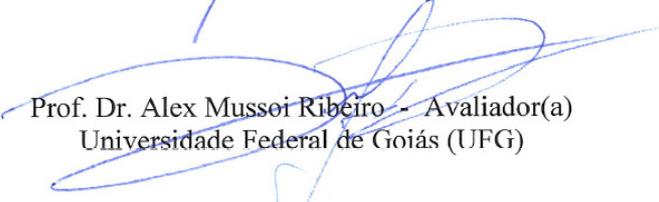
MARYANE BARBOSA NOGUEIRA

**UMA ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ATIVO INTANGÍVEL
DAS EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA POR SETOR NO BRASIL APÓS
ADOÇÃO AS IFRS**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha - Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Dr. Alex Mussoi Ribeiro - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Ma. Celma Duque Ferreira - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 05 de dezembro de 2014.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe por sempre estar ao meu lado e por participar dos momentos importantes da minha vida.

Ao Francisco por todo apoio e incentivo ao longo de todos esses anos e por sempre acreditar em mim.

Aos professores que contribuíram direta ou indiretamente para tornar esse momento possível.

Ao Professor MS. Ednilto Pereira Tavares Júnior por todas as instruções e informações, e pelo tempo dedicado. Muito Obrigado.

Ao Fred Hanster que me socorreu quando eu precisava de ajuda.

Ao meu orientador Professor Dr. Moisés Ferreira da Cunha pelo apoio durante todo o processo de desenvolvimento do trabalho.

À Deus pela oportunidade da vida.

RESUMO

O valor dos ativos intangíveis são destaque no patrimônio de muitas entidades. Através desses ativos, empresas podem promover um diferencial em relação aos concorrentes. O objetivo desta pesquisa foi verificar quais ativos intangíveis são divulgados nas demonstrações contábeis das empresas listadas na BM&FBovespa por setor econômico para o ano de 2013, e ainda averiguar se dentro do mesmo setor e entre os setores existiam diferenças significativas no valor dos ativos intangíveis em relação ao seu ativo total. Foram aplicados testes paramétricos e não paramétricos para testar se existiam ou não essas diferenças. Através dos resultados obtidos as hipóteses da pesquisa foram rejeitadas parcialmente, pois verificou-se a existência de diferenças entre as médias de algumas empresas dentro de um mesmo setor e diferenças nas médias entre alguns dos setores econômicos estudados.

Palavras-chave: Ativos intangíveis; Composição do ativo intangível; Setores econômicos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
2.1.ATIVO.....	8
2.2.ATIVOS INTANGÍVEIS.....	9
2.2.1. Reconhecimento e Mensuração	10
2.2.2. Divulgação	11
2.2.2.1.Ativo Intangível com vida útil definida.....	11
2.2.2.2.Ativo Intangível com vida útil indefinida.....	12
2.3. <i>GOODWILL</i>	12
3. MÉTODO DA PESQUISA	14
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
4.1.ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS	18
4.2.ANÁLISE DE FREQUÊNCIA PARA AS CLASSES DE INTANGÍVEIS.....	19
4.3.TESTES APLICADOS PARA VARIÁVEL A_c	21
4.3.1. Análises dentro de um mesmo setor.....	22
4.3.2. Análise entre setores.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
7. ANEXOS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Diante do cenário econômico atual, da padronização das normas contábeis, convergência as IFRS e a incorporação de novos ativos ao valor de uma empresa, tais como, P&D, implantação de novos processos ou sistemas e patentes, entre outros, tem-se discutido em muitas pesquisas e estudos, sobre os ativos intangíveis (Kayo, 2002; Milone, 2004; Crisóstomo, 2009; Famá e Perez, 2006;). De acordo com Colauto *et. al.* (2009), os ativos intangíveis tornaram-se importantes no Sistema Capitalista, principalmente na era da informação, com o desenvolvimento de estudos científicos oriundos da década de 1980.

Pesquisadores como Hendriksen e Van Breda (1999) consideram este assunto complexo e cheio de controvérsias, sendo um desafio para a contabilidade e finanças empresariais. A caracterização do ativo como intangível está associada de acordo com o CPC 04 a falta de substância física. Devido à complexidade de identificação de certos ativos como intangível, existem polêmicas quanto à separação de ativos tangíveis de ativos intangíveis, provocadas pela dúvida de que para ser um intangível o ativo não possa ser tocado. Famá e Perez (2006), por exemplo, defendem que a definição de um ativo como aquele sem existência física é incompleta, pois existem diversos outros ativos numa empresa que não podem ser tocados, porém estão classificados dentro dos ativos tangíveis (créditos fiscais, despesas pagas antecipadamente, entre outros.). A polêmica que gira em torno da diferenciação entre tangível e intangível pode ser atenuada se o ativo for visto por sua essência e não por sua forma conforme diz Ribeiro Filho *et. al.* (2009, p. 100):

Apesar de os ativos terem diferentes formas, todos têm a mesma essência: são potenciais de benefícios econômicos líquidos, sob controle de uma entidade, que ela espera obter de um agente. Assim, a natureza do ativo não está no bem em si, mas nos benefícios serviços ou utilidades que ele gera. Sob este ponto de vista, todos os ativos são intangíveis, posto que as necessidades do homem, satisfeitas pelos ativos, não são tocadas. [...] a condição de tangibilidade ou intangibilidade de um ativo não está relacionada com sua natureza física do bem em si, mas na sua representação ou não no Balanço Patrimonial. Ativo é um estoque de riqueza, e a representação da riqueza é o objeto central da contabilidade.

Conforme Cataño (2010), a ausência de características físicas não exclui a possibilidade de que os ativos intangíveis possam ser considerados bens legítimos. Sua característica de ativo se dá devido seu significado econômico mais do que por sua existência material específica.

Para Kayo (2002, p. 17) “embora não seja um tema recente, o estudo dos intangíveis tem despertado um crescente interesse na comunidade acadêmica e de negócios”. Segundo Couto (2009), destaca-se em muitos estudos a relevância do valor assumido pelos ativos intangíveis em relação à composição do patrimônio das entidades. Empresas buscam e se esforçam em destacar-se em relação aos concorrentes, e o que pode promover esse diferencial de umas com as outras são sua carteira de ativos intangíveis, pois, estes são considerados únicos e singulares (KAYO, 2002). Segundo Colauto *et. al.* (2009), empresas que desejem atuar no mesmo segmento e que possuam os mesmos recursos financeiros, num primeiro momento não poderão ter diferenciados o valor de seus ativos tangíveis, na lógica da racionalidade microeconômica. Entretanto, a diferenciação sob os aspectos intangíveis poderá ser promovida, pois estes são ativos não monetários provenientes do conhecimento da corporação.

Segundo Machado e Famá (2011) a aceitação de que ativos intangíveis proporcionam maior valor econômico às empresas é comum, mas que eles exercem papéis diversificados em cada empresa dependendo de uma série de fatores, como características do setor de atuação entre outros.

Diante desses fatores surge a questão principal desta pesquisa: Há diferenças na composição dos ativos intangíveis por setor econômico e entre setores das empresas listadas na BM&FBovespa?

De acordo com Famá e Perez (2006) muitas empresas possuem um valor contábil - *book value* refletido em suas demonstrações financeiras diferente do valor que ela possui no mercado de ações - *market value*. Isso devido à dificuldade de separar ativos tangíveis de intangíveis e também devido às ineficiências na medição, identificação e falhas nos sistemas contábeis tradicionais. O distanciamento existente entre o valor do patrimônio do acionista refletido pela contabilidade e o valor de mercado dessas empresas parecem ser fortemente influenciados pelos ativos intangíveis.

Ativos como a marca, por exemplo, segundo Milone (2004) são capazes de aportar ganhos significativos na geração de fluxos de caixa futuros de uma empresa.

Famá e Perez(2006, p. 17) dizem:

se uma empresa possui ativos intangíveis importantes em sua estrutura operacional, controlados e à disposição dessa empresa, que sejam capazes de produzir benefícios econômicos e ainda, provavelmente, sejam os responsáveis por desempenhos econômicos superiores (ou por uma expectativa futura de desempenho superior), esses ativos, como patrimônio das empresas e de seus acionistas, deveriam estar refletidos

pela Contabilidade Financeira, e isso nem sempre ocorre, principalmente quando esses ativos são desenvolvidos internamente nas empresas.

O objetivo desta pesquisa é verificar quais ativos intangíveis são divulgados nas demonstrações contábeis das empresas listadas na BM&FBovespa por setor para o ano de 2013, e ainda averiguar se dentro do mesmo setor e entre os setores existem diferenças significativas no valor dos ativos intangíveis em relação ao seu ativo total.

Diante do exposto, foram formuladas as hipóteses que serão testadas nessa pesquisa:

H₁ – A composição do valor do ativo intangível das empresas possui diferenças significativas entre os setores econômicos.

H₂ – A composição do valor do ativo intangível das empresas possui diferenças significativas dentro do mesmo setor econômico.

Esta pesquisa é justificada devido à relevância dos ativos intangíveis nas organizações. De acordo com Damodaran (2007) os ativos intangíveis são significativos dentro da economia global e no valor de muitas empresas de capital aberto. Filho *et. al.* (2013) diz que a diferença existente entre o valor de mercado e o valor contábil das empresas, é um convite a realização de amplas pesquisas sobre os ativos intangíveis. Nesse mesmo sentido, Cataño (2010) diz que a importância de considerar a avaliação de ativos intangíveis dentro das organizações é relevante porque muda o preço das ações no mercado. Segundo esse mesmo autor, hoje o sucesso empresarial é atribuído aos ativos intangíveis devido suas características, pois são ativos de lenta e custosa acumulação que contribuem para a criação de valor dentro das organizações, mas difícil de vender no mercado.

Para Córcoles (2010) na economia atual a criação da riqueza está associada ao desenvolvimento de vantagens competitivas baseadas em bens intangíveis. Diante disso é necessário que empresas apresentem tais informações sobre esses elementos. Em seu trabalho seu objetivo foi compreender o nível de interesse das empresas espanholas em fornecer informações sobre seus recursos intangíveis, ou seja, determinar a tendência existente nas empresas espanholas na divulgação de informações sobre bens intangíveis.

Na segunda seção deste trabalho será apresentada a sustentação teórica, na terceira tem-se a metodologia da pesquisa, na quarta a análise dos resultados e na quinta as considerações finais sobre a pesquisa.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. ATIVO

A estrutura conceitual da contabilidade, CPC 00, define um ativo como “um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se esperam que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade.” Segundo Famá e Perez (2006) um ativo é um recurso que pode ser físico ou não, controlado por uma organização e que possa ser utilizado com intuito de produzir produtos ou serviços aos seus clientes, visando gerar benefícios econômicos futuros e cujo custo seja representado pela capitalização de todos os gastos incorridos para sua aquisição ou desenvolvimento. Segundo Ribeiro Filho et. al. (2009, p. 87) “Ativo é, portanto, o potencial de benefícios líquidos que se espera obter de um agente.” É qualquer bem que estando sob controle de uma entidade ou de pessoas possa ser convertido em dinheiro. Hendriksen e Van Breda (1999) definem os ativos como reservas de benefícios futuros. Ou ainda como “potenciais de fluxos de serviço ou direitos a benefícios futuros sob o controle de uma organização”.

As diversas definições dadas aos ativos apresentam a mesma essência, e é importante ressaltar que o critério para reconhecimento de qualquer ativo, deve obedecer três características presentes na norma. Ser identificável, controlado e gerador de benefícios econômicos futuros. O CPC 04 define os critérios para reconhecimento de um intangível da seguinte forma:

Identificável – i) se for separável da entidade, podendo ser vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, individualmente ou junto com contrato, ativo ou passivo relacionado, independente da intenção de uso pela entidade;

ii) resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais, independente de tais direitos serem transferíveis ou separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações.

Controlado – o ativo é controlado pela entidade quando ela detém o poder de obter benefícios econômicos futuros para a entidade.

Benefícios futuros – gerados por meio do seu emprego nas atividades que a entidade controla.

2.2. ATIVOS INTANGÍVEIS

Há várias definições para os ativos intangíveis entre os autores e pesquisadores do assunto. De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999) a palavra intangível vem do latim *tangere*, ou “tocar”. São bens que não possuem corpo e, portanto não podem ser tocados. Esses autores ainda definem esses ativos como:

Ativos Intangíveis são ativos que carecem de substância. Como tais, esses ativos devem ser reconhecidos sempre que preenchem os requisitos de reconhecimento de todo e qualquer ativo, ou seja, devem atender à definição de um ativo, devem ser mensuráveis e devem ser relevantes e precisos.

Para Kayo (2002, p. 14) o ativo intangível é como um “conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes da empresa, que, interagindo com seus ativos tangíveis (ativo fixo e capital de giro), contribui para formação de valor das empresas.”

Cataño (2010) afirma que os ativos intangíveis, são aqueles identificados sem substância física, utilizados para produção ou fornecimento de bens, para prestação de serviços, ou para fins administrativos que irão gerar benefícios econômicos futuros controlados por uma entidade, proporcionando benefícios específicos, reduzindo custos e gerando renda futura.

O ativo intangível é definido como “um ativo não-monetário identificável sem substância física.”(CPC 04, 2010, p. 5).

Dentro da teoria da contabilidade o subgrupo de ativo intangível é composto em geral de acordo com Iudícibus *et. al.* (2013) por marcas, *softwares*, licenças e franquias, receitas, fórmulas, modelos, protótipos, gastos com desenvolvimento, direitos autorais e outros que atendam aos critérios de reconhecimento. O CPC 04 divide os ativos intangíveis nas seguintes classes que devem ser divulgadas separadamente: marcas, títulos de periódicos, *softwares*, licenças e franquias, direitos autorais, patentes e outros direitos de propriedade industrial, de serviços e operacionais; receitas, fórmulas, modelos, projetos e protótipos; e ativos intangíveis em desenvolvimento. Ativos intangíveis como o capital humano e *goodwill* não são reconhecidos dentro da contabilidade se não forem adquiridos de terceiros (IUDÍCIBUS, *et. al.* 2013).

2.2.1. Reconhecimento e Mensuração

De acordo com o CPC 04 para o reconhecimento de um ativo como intangível, ele deve atender a definição de um ativo intangível e aos critérios de reconhecimento. Ou seja, ser identificável, controlado e gerador de benefícios econômicos futuros em favor da entidade. O custo do ativo deve ser mensurado com confiabilidade. Segundo este pronunciamento o ativo intangível deve ser reconhecido inicialmente pelo custo.

Hendriksen e Van Breda (1999) dizem que o reconhecimento do ativo intangível deve obedecer às mesmas regras válidas para todos os ativos: corresponder à definição apropriada, ser mensurável, ser relevante e preciso. Esses autores ainda estabelecem a existência de ativos intangíveis identificáveis que são aqueles que possuem um nome específico, e os ativos não identificáveis, sendo o mais comum o *goodwill*. E que o *goodwill* será reconhecido pela diferença (resíduos).

Assim, quando qualquer intangível que atenda aos critérios citados acima deverá ser reconhecido como ativo nas demonstrações financeiras.

Quantos aos critérios de mensuração de acordo com o CPC 04 os ativos intangíveis poderão ser mensurados pelo método do custo ou pelo método de reavaliação, quando este não estiver restringido por lei ou norma legal regularmente estabelecida. Ainda segundo este pronunciamento, se o intangível for mensurado pelo método do custo, após o reconhecimento inicial deverá ser apresentado ao custo menos a eventual amortização acumulada e a perda acumulada. Já pelo método de reavaliação, quando permitido legalmente, o ativo intangível poderá ser apresentado pelo seu valor reavaliado, correspondente ao seu valor justo na data de reavaliação. É importante ressaltar que o ativo intangível só será reavaliado após ter sido reconhecido inicialmente pelo custo.

De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999), devido às dificuldades em se medir um ativo intangível, a solução usual é tratá-lo como resíduo, que é o que ocorre com o *goodwill*. Porém, se o ativo intangível for identificável e separável uma medida independente é possível. A medida mais informativa seria o valor presente dos benefícios projetados, contudo, os contadores preferem utilizar os custos de transação em virtude de sua maior precisão presumida.

2.2.2. Divulgação

Conforme descrito no CPC 04 a entidade deverá divulgar para cada categoria (subgrupo) do ativo intangível, fazendo distinção entre ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis as seguintes informações:

- a) com vida útil indefinida ou definida e, se definida, os prazos de vida útil ou as taxas de amortização utilizados;
- b) os métodos de amortização utilizados para ativos intangíveis com vida útil definida;
- c) o valor contábil bruto e eventual amortização acumulada (mais as perdas acumuladas no valor recuperável) no início e no final do período;
- d) a rubrica da demonstração do resultado em que qualquer amortização de ativo intangível for incluída;
- e) a conciliação do valor contábil no início e no final do período.

É importante ressaltar que de acordo com este mesmo pronunciamento a vida útil de um ativo é o período de tempo que a entidade espera utilizar o ativo ou número de unidades de produção ou de unidades semelhantes que a entidade espera obter pela utilização do ativo. E que o ativo intangível com vida útil definida deve ser amortizado, enquanto o ativo intangível com vida útil indefinida não deve ser amortizado.

2.2.2.1. Ativo Intangível com vida útil definida

De acordo com o CPC 04 a amortização de um ativo intangível inicia-se a partir do momento que o ativo estiver disponível para uso, e o valor que deverá ser amortizado num ativo intangível com vida útil definida deverá ser apropriado sistematicamente ao decorrer de sua vida útil estimada. A amortização deverá ser cessada na data em que o ativo for classificado como mantido para venda ou incluído em um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, ou ainda na data em que ele for baixado, o que ocorrer primeiro. Vários métodos poderão ser utilizados para apropriação do valor amortizável de forma sistemática ao longo da vida útil de um ativo. Tais como o método linear, método dos saldos decrescentes e o método de unidades produzidas. (CPC 04, 2010, p. 23).

2.2.2.2. Ativo Intangível com vida útil indefinida

Conforme dito anteriormente, ativos intangíveis com vida útil indefinida não deverão ser amortizados. Contudo, ainda segundo o CPC 04, esses ativos intangíveis deverão ser submetidos a teste para verificar se houve perda de valor desses ativos comparando seu valor recuperável com seu valor contábil anualmente e sempre que existirem indícios de que esse ativo intangível possa ter perdido valor.

2.3. GOODWILL

O *goodwill* merece um tópico especial para sua discussão, pois dentro da teoria da contabilidade é definido como um intangível não identificável (IUDÍCIBUS et. al.; 2013). E de acordo com Damodaran (2007), dentro dos balanços patrimoniais ele é o ativo intangível mais comumente demonstrado, mas que ele não se trata de um ativo e sim de uma variável *plug*.

Ribeiro Filho et. al. (2009), define o *goodwill* como ativo, representado pela “diferença entre o valor da empresa e a expressão monetária do patrimônio líquido contábil.” Segundo esse mesmo autor o valor de qualquer empresa é composto pelo patrimônio físico e pelo patrimônio intangível, e que a tangibilização do patrimônio intangível ocorre sob forma de *goodwill*.

Iudícibus et. al. (2013) define o *goodwill* como a “expectativa de rentabilidade que alguém pagou para adquirir essa participação societária”, ou ainda como “o valor pago pelo controle ou pela parcela da entidade adquirida que supera o valor justo do patrimônio líquido, considerando a participação de não controladores.”

Para Hendriksen e Van Breda (1999) o *goodwill* é o ativo intangível mais importante na maioria das empresas e que ele “representa as vantagens que não são especificamente identificáveis.” Porém, em contrapartida, segundo esses autores existem questionamentos se de fato o *goodwill* é considerado um ativo intangível, pois qualquer valor que persista sem ser alocado é registrado nessa conta. E sob esse ponto de vista o *goodwill* seria “o valor da empresa que somos incapazes de associar a ativos específicos”, e seria simplesmente uma conta de fechamento.

O CPC 04 define o *goodwill* como ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura, que em uma combinação de negócios é um ativo que representa benefícios econômicos futuros

gerados por outros ativos adquiridos em uma combinação de negócios, que não são identificados individualmente e reconhecidos separadamente.

De acordo com Silva Filho *et. al.* (2013) os ativos intangíveis não identificáveis deverão seguir os preceitos do CPC 15 (R1).

3. MÉTODO DA PESQUISA

Este trabalho apresenta uma pesquisa descritiva, pois, conforme definição de Gil (2002) este tipo de pesquisa tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relação entre suas variáveis. A abordagem foi feita tanto em aspectos quantitativos como qualitativos. Os dados foram obtidos através de uma análise documental, onde foi verificado o balanço patrimonial e as notas explicativas. Verificaram-se nas notas explicativas quais ativos intangíveis compõe o saldo do intangível que está no Balanço Patrimonial. A intenção foi verificar quais as classes do ativo intangível descritas nas notas explicativas das empresas correspondia à distribuição de classes do CPC 04.

O quadro 1 mostra as classes de ativos intangíveis de acordo com o Pronunciamento Técnico 04 – Ativos Intangíveis:

Quadro 1 – Classes de ativos Intangíveis

Classes
Marcas
Títulos de Periódicos
<i>Softwares</i>
Licenças e Franquias
Direitos Autorais
Patentes
Outros direitos de propriedade industrial, serviços e operacionais
Receitas
Fórmulas
Modelos
Projetos e Protótipos
Ativos intangíveis em desenvolvimento

Fonte: CPC 04 (2010)

Foi atribuída as variáveis *dummy* 0 e 1 para determinar ausência ou presença de divulgação das classes por parte das empresas. Para cada classe classificada de acordo com o CPC 04 nas empresas que possuíam discriminadas em nota explicativa intangíveis que pudessem ser alocados nessas classes foi atribuído 1, e foi atribuído 0 para as que não possuíam aquela classe em sua nota explicativa. Além das classes de intangíveis apresentadas no quadro acima, foi criada a classe Outros, onde foram alocados outros ativos intangíveis que não puderam ser alocados de acordo com as classes presentes na norma, CPC 04.

A amostra inicial contava com 410 empresas de capital aberto com ações negociadas na BM&FBovespa separadas por setor econômico, desconsiderando para composição da amostra o Setor Financeiro. A exclusão desse setor foi feita devido suas características específicas e a dificuldade de encontrar demonstrações padronizadas em IFRS.

A amostra final foi reduzida em 186 empresas, pois os critérios considerados para que as empresas sejam objeto de estudo desta pesquisa foram:

- I. Terem publicado suas demonstrações contábeis consolidadas na BM&FBovespa em 2013. As empresas que possuíam somente divulgação de demonstrações individuais foram excluídas, pelo fato de que muitas empresas eram controladas por outras que estavam dentro das demonstrações consolidadas de empresas já pertencentes à amostra desta pesquisa;
- II. Terem ativos intangíveis evidenciados em seu Balanço Patrimonial;
- III. Possuírem Notas Explicativas específicas para o intangível que discriminem quais classes compõe esse ativo no Balanço Patrimonial. Empresas que não especificaram o valor de cada classe, ou que só informaram quais são esses ativos intangíveis em Nota Explicativa de principais práticas e políticas contábeis, foram desconsideradas.

O quadro 3 relaciona a amostra final desta pesquisa.

Quadro 3 – Amostra Final

Setor Econômico	Quantidade de Empresas	%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	4	2,15
Materiais Básicos	18	9,68
Bens Industriais	20	10,75
Construção e Transporte	35	18,82
Consumo não cíclico	32	17,20
Consumo Cíclico	40	21,51
Tecnologia da Informação	8	4,30
Telecomunicações	7	3,76
Utilidade Pública	22	11,83
TOTAL	186	100

Fonte: Classificação Setorial BM&FBovespa

As variáveis utilizadas nesta pesquisa são setor econômico, classes de ativos intangíveis divulgados, e composição do ativo intangível. Após análise de quais classes de ativos intangíveis estão sendo divulgados, foi analisada ainda qual a proporção desses ativos intangíveis em relação ao ativo total da empresa. Foi aplicado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para os setores que possuíam mais que 30 observações, e os setores que possuem menos que 30 observações aplicou-se o teste *Shapiro-Wilk*, conforme literatura. Os objetivos deste testes foram para determinar se seriam aplicados testes paramétricos ou não.

Os dados foram analisados após a adoção as normas IFRS no Brasil, pois conforme Silva (2013) o processo de convergência as normas IFRS pode trazer maior qualidade para as demonstrações financeiras das empresas, maior acurácia na representação da realidade econômico-financeira, e ainda proporcionar maior tempestividade e relevância. É importante ressaltar que o intuito desta pesquisa não será fazer uma análise do antes e depois da convergência, somente após esse período. O foco da pesquisa será uma análise setorial, onde serão analisados os ativos intangíveis de cada setor econômico, para o ano de 2013. Foi analisado quais ativos intangíveis são divulgados, e não se as empresas estão divulgando corretamente seus intangíveis.

Na verificação da importância da composição dos ativos intangíveis no tamanho da empresa o ativo intangível foi dividido pelo ativo total de acordo com fórmula abaixo:

$$A_C = \frac{A_I}{A_T}$$

Onde:

A_C : Composição do ativo intangível

A_I : Ativo intangível

A_T : Ativo Total

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

Inicialmente foi elaborada uma análise descritiva da variável A_C de acordo com Tabela 1. O objetivo da análise descritiva foi verificar quais eram os setores em que a variável mencionada possuía maior média.

Tabela 1 – Análise descritiva

		Estatística Descritiva				
Grupo		N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Bens Industriais	AI/AT	20	0,0082	0,2548	0,104046	0,0840248
Consumo Cíclico	AI/AT	40	0,0009	0,6650	0,131097	0,1771297
Consumo não Cíclico	AI/AT	32	0,0008	0,7587	0,202197	0,1982710
Construção e Transporte	AI/AT	35	0,0002	0,8625	0,160347	0,2462181
Materiais Básicos	AI/AT	18	0,0002	0,3925	0,074685	0,1008945
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	AI/AT	4	0,0480	0,5475	0,234663	0,2185211
Tecnologia da Informação	AI/AT	8	0,0082	0,4848	0,216326	0,1948480
Telecomunicação	AI/AT	7	0,0190	0,4243	0,181884	0,1315181
Utilidade Pública	AI/AT	22	0,0016	0,7350	0,221176	0,1954133

Fonte: Própria

O Setor onde existe a maior média para a variável A_C das empresas é o setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis com 0,234663. Ou seja, em média 23,47% do ativo das empresas desse setor é composto pelos ativos intangíveis. Entretanto, é um dos setores que apresenta maior desvio padrão (0,2185), indicando que os valores variam muito dentro do grupo. Já o setor de menor média foi Materiais Básicos, com 0,074685. Portanto, em média somente 7,5% do ativo total das empresas do setor referem-se a ativos intangíveis.

4.2. ANÁLISE DE FREQUÊNCIA PARA AS CLASSES DE INTANGÍVEIS

Dentro das empresas dos setores pesquisados foi feita análise de quais ativos intangíveis de acordo com as classes estabelecidas no CPC 04 foram mais divulgados, conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2 – Análise de frequência das variáveis qualitativas

Setor	Nº obs.	Marcas		Tít_Per		Soft		Lic_Fran		Dir Aut		Pt		OD_Pind_Sop		Rec		Form		Mod		Proj_Prot		AI desen.		Outros		
		F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	
Bens Industriais	20	0	9	45	19	95	2	10	15	75	20	100	12	60	17	85	20	100	20	100	20	100	18	90	14	70	5	25
		1	11	55	1	5	18	90	5	25	0	0	8	40	3	15	0	0	0	0	0	0	2	10	6	30	15	75
Consumo Cíclico	40	0	12	30	40	100	2	5	35	87,5	40	100	20	50	24	60	40	100	40	100	40	100	36	90	29	72,5	8	20
		1	28	70	0	0	38	95	5	12,5	0	0	20	50	16	40	0	0	0	0	0	0	4	10	11	27,5	32	80
Consumo não cíclico	32	0	8	25	32	100	2	6,3	31	96,9	32	100	18	56,3	18	56,3	32	100	31	96,9	32	100	30	93,8	28	87,5	5	15,6
		1	24	75	0	0	30	93,8	1	3,1	0	0	14	43,8	14	43,8	0	0	1	3,1	0	0	2	6,3	4	12,5	27	84,4
Construção e Transporte	35	0	26	74,3	35	100	4	11,4	34	97,1	35	100	29	82,9	22	62,9	35	100	35	100	35	100	33	94,3	25	71,4	10	28,6
		1	9	25,7	0	0	31	88,6	1	2,9	0	0	6	17,1	13	37,1	0	0	0	0	0	0	2	5,7	10	28,6	25	71,4
Materiais Básicos	18	0	12	66,7	100	4	22,2	16	88,9	18	100	12	66,7	15	83,3	18	100	18	100	18	100	18	100	12	66,7	1	5,6	
		1	6	33,3	0	0	14	77,8	2	11,1	0	0	6	33,3	3	16,7	0	0	0	0	0	0	0	0	6	33,3	17	94,4
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	4	0	4	100	4	100	0	0	4	100	4	100	4	100	4	100	4	100	4	100	4	100	4	100	4	100	0	0
		1	0	0	0	0	4	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	100
Tecnologia da Informação	8	0	3	37,5	8	100	0	0	5	62,5	8	100	5	62,5	5	62,5	8	100	8	100	8	100	7	87,5	5	62,5	2	25
		1	5	62,5	0	0	8	100	3	37,5	0	0	3	37,5	3	37,5	0	0	0	0	0	0	1	12,5	3	37,5	6	75
Telecomunicações	7	0	4	57,1	7	100	1	14,3	3	42,9	7	100	5	71,4	3	42,9	7	100	7	100	7	100	7	100	2	28,6	0	0
		1	3	42,9	0	0	6	85,7	4	57,1	0	0	2	28,6	4	57,1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	71,4	7	100
Utilidade Pública	22	0	22	100	22	100	13	50,1	21	95,5	22	100	22	100	2	9,1	22	100	22	100	22	100	21	95,5	20	90,9	3	13,6
		1	0	0	0	0	9	40,9	1	4,5	0	0	0	0	20	90,9	0	0	0	0	0	0	1	4,5	2	9,1	19	86,4

Legenda: Marcas = Marcas; Tít_Per = Títulos e Periódicos; Soft = Software; Lic_Fran = Licenças e Franquias; Dir Aut = Direitos Autorais; Pt = Patentes; OD_Pind_Sop = Outros direitos de propriedade industrial, serviços e operacionais; Rec = Receita; Form = Fórmulas; Mod = Modelos; Proj_Prot = Projetos e Protótipos; AI desen. = Ativos intangíveis em desenvolvimento; Outros = Outros.

Fonte: Própria

No Setor de Bens Industriais os *softwares* são a classe de maior frequência, cerca de 90,00% nas empresas analisadas possuem o intangível e 55,00% das empresas desse Setor divulgam Marcas. Ainda pode-se observar que 75,00% das empresas possuem outros ativos intangíveis. É característico desse Setor a produção de equipamentos industriais, agrícolas, hospitalares, materiais ferroviários, rodoviários e de transporte, entre outros. O tipo de atividade do Setor pode ser o motivo de termos o *software* como principal intangível.

No Setor de Consumo Cíclico o intangível mais divulgado também é *software* com 95,00% de divulgação, seguido por Outros ativos intangíveis com 80%. Marcas e Patentes também foram divulgados com maior frequência, 70,00% e 50,00% respectivamente. É composto principalmente por empresas do ramo Tecidos, Vestuários e Calçados e Utilidades domésticas. Portanto, o investimento em intangíveis como a marca pode ser explicado devido à existência de grande concorrência na produção e comercialização dos produtos.

Igualmente o Setor de Consumo não cíclico composto por empresas de alimentos processados, bebidas, fumo entre outros, existe um número elevado de divulgação em Marca, 75,00%. A divulgação em *software* chega a 93,8%. E Outros ativos intangíveis possuem divulgação de 84,4% nas empresas analisadas. Assim, investimentos em marca podem estar relacionados com a concorrência da mesma forma que no Setor de Consumo Cíclico.

O Setor de Construção e Transportes por sua vez, possuem divulgação de Marcas somente em 25,7% das empresas, pode haver relação com o fato de algumas empresas possuírem como intangível contratos de não competitividade, direitos de exploração, o que garante seu espaço no mercado sem se preocupar com concorrentes. Os *softwares* com 88,6% e outros ativos intangíveis com 71,4% são as classes mais divulgadas nesse Setor.

Materiais Básicos é um Setor que produz metais, maquinários, madeira, papel e químicos, a divulgação de Marcas em 33,3% pode estar relacionado às empresas do setor terem outros ativos intangíveis como carteira de clientes, o que gera menor necessidade de investimento em marcas quando se possuem contratos para fidelização de clientes. A classe Outros ativos intangíveis possui frequência de 94,4%, composto principalmente por *Ágio e Carteiras de Clientes*. *Software* conta com 77,8% de divulgação.

O setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis não divulgou a classe Marcas, o que pode ter sido influenciado por seus Outros Ativos intangíveis com 100% de divulgação, que correspondem aos Bônus de Assinatura, Direito de exploração e concessões. É um setor onde não há muitos concorrentes.

Tecnologia da Informação foi o setor que teve 100% de divulgação em *software*, o que era esperado devido ser um setor que produz computadores, equipamentos, programas e serviços. Outros ativos intangíveis foi divulgado em 75,00% das empresas, seguido por marcas com 62,5%.

No Setor de Telecomunicações houve divulgação de Outros ativos intangíveis em 100% das empresas, que correspondem principalmente a carteira de clientes. Composto por empresas de Telefonia Fixa e Móvel a divulgação em *software* foi de 85,7% e em marcas 42,9%.

O último setor analisado foi o de Utilidade Pública, as empresas desses setores atuam principalmente no ramo de energia elétrica, água e saneamento, devido os contratos de concessões, e por ser um setor monopolizado, a divulgação em marcas foi de 0%. E a divulgação de Outros direitos de propriedade industrial, serviços e operacionais chegaram a 90,9%.

4.3. TESTES APLICADOS PARA VARIÁVEL A_C

Posteriormente foi aplicado teste de normalidade para verificar diferenças significativas existentes na variável A_C para as empresas do mesmo setor econômico. O teste pode ser visto na Tabela 3.

Tabela 3 – Aplicação do teste de normalidade

Teste de Normalidade							
Setores		Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
		Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Bens Industriais	AI_AT	0,179	20	0,094	0,892	20	0,030
Consumo Cíclico	AI_AT	0,231	40	0,000	0,695	40	0,000
Consumo não cíclico	AI_AT	0,183	32	0,008	0,869	32	0,001
Construção e transporte	AI_AT	0,322	35	0,000	0,693	35	0,000
Materiais Básicos	AI_AT	0,270	18	0,001	0,733	18	0,000
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	AI_AT	0,299	4	.	0,881	4	0,344
Tecnologia da Informação	AI_AT	0,217	8	0,200	0,875	8	0,167
Telecomunicações	AI_AT	0,218	7	0,200	0,918	7	0,457
Utilidade Pública	AI_AT	0,131	22	0,200	0,913	22	0,055

Fonte: Própria

Foi utilizado o teste *Kolmogorov-Smirnov* para os setores de Consumo Cíclico, Consumo não cíclico e de Construção e transportes onde houve mais de 30 observações. E utilizado o teste *Shapiro-Wilk* para os setores de Bens Industriais, Materiais Básicos, Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Tecnologia da Informação, Telecomunicações e Utilidade Pública, onde as observações foram inferiores a 30.

Através do teste de normalidade, observou-se que somente os setores de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Tecnologia da Informação e Telecomunicações possuíam significância superior a 5%, portanto, foi aplicado para eles o teste *T-Student* para verificar se existiam diferenças significativas nas médias entre as empresas do mesmo grupo.

Aceita-se a hipótese nula ou H_0 onde não há diferenças significativas entre as médias das empresas do mesmo grupo sendo $H_0 = 0$ ou rejeita-se a hipótese nula caso $H_1 \neq 0$.

4.3.1. Análises dentro de um mesmo setor

Tabela4 – Teste *T-Student*

Setores		Teste para uma amostra					
		Test Value = 0					
		t	df	Sig.	Diferença Média	95% Intervalo de Confiança	
Limite Inferior	Limite Superior						
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	AI_AT	2,148	3	0,121	0,2346630	-0,113053	0,582379
Tecnologia da Informação	AI_AT	3,140	7	0,016	0,2163264	0,053429	0,379223
Telecomunicações	AI_AT	3,659	6	0,011	0,1818842	0,060250	0,303518

Fonte: Própria

Sendo o *p-value* = 0,121 do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis não rejeita-se H_0 , ou seja, não há diferenças significativas entre as médias das empresas deste setor. Já nos setores de Tecnologia da Informação e Telecomunicações rejeita-se H_0 , pois há diferenças significativas entre as médias das empresas desses setores com probabilidade de erro de 5%.

Para os setores de Bens Industriais, Consumo Cíclico, Consumo não cíclico, Construção e Transporte, Materiais Básicos e Utilidade Pública foi aplicado o teste não paramétrico para uma amostra *Kolmogorov-Smirnov*, pois a significância deles verificada através do teste de normalidade foi menor que 5%.

Tabela 5 – Teste KS para uma amostra

Setor	Sig	Decisão
Bens Industriais	0,546	Aceita H_0
Consumo Cíclico	0,028	Rejeita H_0
Consumo não cíclico	0,236	Aceita H_0
Construção e Transporte	0,001	Rejeita H_0
Materiais Básicos	0,144	Aceita H_0
Utilidade Pública	0,847	Aceita H_0

Fonte: Própria

Através do teste verificou-se que nos setores de Bens Industriais, Consumo não cíclico, Materiais Básicos e Utilidade pública a hipótese nula, H_0 não deve ser rejeitada, ou seja, não há diferenças significativas entre as médias das empresas do mesmo setor. E nos setores de Consumo cíclico e Construção e Transporte rejeita-se H_0 , pois, há diferenças significativas entre as médias das empresas no mesmo setor, com chance de erro de 5% nas análises. Esse teste foi escolhido porque de acordo com o Mehta (2013), é usado para determinar se existem diferenças ou semelhanças entre as observações.

O teste *T-Student* e o teste KS para uma amostra, mostraram se existem diferenças significativas entre as médias das empresas e um mesmo setor.

4.3.2. Análise entre setores

Foi realizado teste de comparações múltiplas a fim de demonstrar entre quais setores existem diferenças. Segundo Marôco (2010) este tipo de teste é útil para avaliar quais pares de médias são significativamente diferentes.

Nos setores em que a variável é paramétrica foi aplicado o teste *Tukey* apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 – Teste *Tukey*

Múltiplas Comparações						
Setor	Setores Comparados	Diferença Média	Erro Padrão	Sig.	95% Intervalo de Confiança	
					Limite Inferior	Limite Superior
Petróleo, Gás e Biocombustível	Tecnologia da Informação	0,01834	0,10963	0,985	-0,2645	0,3012
	Telecomunicação	0,05278	0,11221	0,886	-0,2368	0,3423
Tecnologia da Informação	Petróleo, Gás e Biocombustível	-0,01834	0,10963	0,985	-0,3012	0,2645
	Telecomunicação	0,03444	0,09265	0,927	-0,2046	0,2735
Telecomunicação	Petróleo, Gás e Biocombustível	-0,05278	0,11221	0,886	-0,3423	0,2368
	Tecnologia da Informação	-0,03444	0,09265	0,927	-0,2735	0,2046

Fonte: Própria

Sendo o *p-value* maior que 0,05 em todos os setores, não existem diferenças significativas entre as médias em nenhuma das observações. Logo, os setores de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Telecomunicações e Tecnologia da Informação não possuem diferenças entre as médias para variável A_C .

Para os setores de variável não paramétrica foi feita a comparação múltipla das médias utilizando ao teste LSD de *Fisher* dado pelo SPSS, que segundo Marôco (2010) é um teste onde pode-se confirmar a igualdade dos resultados.

Tabela 8 – Teste LSD de *Fisher*

Múltiplas Comparações						
Setores	Setores Comparados	Diferença da Média	Erro Padrão	Sig.	95% Intervalo de Confiança	
					Limite Inferior	Limite Superior
Bens Industriais	Consumo Cíclico	4,900000	12,928545	0,705	-20,63140	30,43140
	Consumo não Cíclico	-12,581250	13,456456	0,351	-39,15517	13,99267
	Construção e Transporte	14,250000	13,232788	0,283	-11,88222	40,38222
	Materiais Básicos	21,172222	15,337676	0,169	-9,11674	51,46119
	Utilidade Pública	-19,595455	14,585366	0,181	-48,39875	9,20784
Consumo Cíclico	Bens Industriais	-4,900000	12,928545	0,705	-30,43140	20,63140
	Consumo não Cíclico	-17,481250	11,196448	0,120	-39,59209	4,62959
	Construção e Transporte	9,350000	10,926615	0,393	-12,22797	30,92797
	Materiais Básicos	16,272222	13,398827	0,226	-10,18789	42,73233
	Utilidade Pública	-24,495455	12,530648	0,052	-49,24108	,25017
Consumo não Cíclico	Bens Industriais	12,581250	13,456456	0,351	-13,99267	39,15517
	Consumo Cíclico	17,481250	11,196448	0,120	-4,62959	39,59209
	Construção e Transporte	26,831250	11,546422	0,021	4,02928	49,63322
	Materiais Básicos	33,753472	13,908900	0,016	6,28606	61,22088
	Utilidade Pública	-7,014205	13,074635	0,592	-32,83410	18,80569
Construção e Transporte	Bens Industriais	-14,250000	13,232788	0,283	-40,38222	11,88222
	Consumo Cíclico	-9,350000	10,926615	0,393	-30,92797	12,22797
	Consumo não Cíclico	-26,831250	11,546422	0,021	-49,63322	-4,02928
	Materiais Básicos	6,922222	13,692624	0,614	-20,11808	33,96253
	Utilidade Pública	-33,845455	12,844319	0,009	-59,21052	-8,48039
Materiais Básicos	Bens Industriais	-21,172222	15,337676	0,169	-51,46119	9,11674
	Consumo Cíclico	-16,272222	13,398827	0,226	-42,73233	10,18789
	Consumo não Cíclico	-33,753472	13,908900	0,016	-61,22088	-6,28606
	Construção e Transporte	-6,922222	13,692624	0,614	-33,96253	20,11808
	Utilidade Pública	-40,767677	15,003805	0,007	-70,39731	-11,13804
Utilidade Pública	Bens Industriais	19,595455	14,585366	0,181	-9,20784	48,39875
	Consumo Cíclico	24,495455	12,530648	0,052	-,25017	49,24108
	Consumo não Cíclico	7,014205	13,074635	0,592	-18,80569	32,83410
	Construção e Transporte	33,845455	12,844319	0,009	8,48039	59,21052
	Materiais Básicos	40,767677	15,003805	0,007	11,13804	70,39731

Fonte: Própria

Analisando as comparações múltiplas podemos observar que existem diferenças estatisticamente significantes entre os setores de Consumo não cíclico e Construção e

Transportes ($p = 0,021$), Consumo não cíclico e Materiais Básicos ($p = 0,016$), Construção e Transporte e Utilidade Pública ($p = 0,009$), Materiais Básicos e Utilidade Pública ($p = 0,007$).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi demonstrar se existiam diferenças na composição do ativo intangível dentro de um mesmo setor e entre setores. Os resultados encontrados mostraram que existem diferenças, respondendo assim o problema desta pesquisa. Foi possível ainda identificar quais classes de ativos intangíveis são mais divulgados pelas empresas e chamou atenção o fato das classes direito autorais, receitas e modelos presentes na norma CPC 04 não possuírem nenhuma divulgação nas empresas dos setores pesquisados.

Através da análise descritiva dos dados foi pode-se concluir que em média, o ativo total das empresas é composto entre 7,00% e 24,00% por ativos intangíveis nos setores analisados.

Na análise das médias entre setores e dentro de um mesmo setor foram testadas as hipóteses desta pesquisa, onde H_1 foi rejeitada parcialmente, pois, só há diferenças estatisticamente significativas entre os setores de Consumo não cíclico e Construção e Transportes, Consumo não cíclico e Materiais Básicos, Construção e Transporte e Utilidade Pública, Materiais Básicos e Utilidade Pública. Entre os demais setores não existem diferenças estatisticamente significativas.

A hipótese H_2 também foi rejeitada parcialmente, no setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Bens Industriais, Consumo não cíclico, Materiais Básicos e Utilidade Pública não há diferenças entre as médias das empresas que compõe o setor, enquanto que nos setores de Telecomunicações e Tecnologia da Informação, Consumo Cíclico e Construção e Transporte há diferenças entre suas empresas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pronunciamento Técnico **CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil - Financeiro**. Disponível em <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>, acesso em 09 Mai. 2014.

BRASIL, Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pronunciamento Técnico **CPC04 (R1) – Ativo Intangível**. Disponível em <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=35>> , acesso em 09 Mai. 2014.

CATAÑO, Y. F., *Valuación de los activos intangibles. Caso de la UNAM*. Rev. del Centro de Inv. (Méx.) Vol. 9 Núm. 33 Ene. - Jun. 2010.

Classificação setorial das empresas listadas na BM&FBovespa. Disponível em <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?Idioma=pt-br>>, acessado em 07 Jun. 2014.

COLAUTO, R. D., NASCIMENTO, P. S., AVELINO, B. C., BISPO, O. N. A.; Evidenciação de Ativos Intangíveis Não Adquiridos nos Relatórios da Administração das Companhias Listadas nos Níveis de Governança Corporativa da Bovespa. Revista Contabilidade Vista & Revista, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 142-169, jan./mar. 2009.

CÓRCOLES, Y. R. (2010). **Divulgación de la información sobre intangibles en organizaciones españolas**. Contabilidad y Negocios, 5(9), p. 57-67.

COUTO, P. B. **Ativos Intangíveis e o desempenho econômico das empresas no novo mercado**; Tese (Mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

CRISÓSTOMO, V. L.; **Ativos Intangíveis: estudo comparativo dos critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação adotados no Brasil e em outros países**. Contabilidade Gestão e Governança – Brasília v. 12, n. 1 p. 50 – 68, Jan/abr 2009.

DAMODARAN, Aswath, **Avaliação de empresas** / Aswath Damodaran ; tradução Sonia Midori Yamamoto e Marcelo Arantes Alvim ; revisão técnica Mara Luquet. – Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FAMÁ, R.; PEREZ, M. M. Ativos Intangíveis e o Desempenho Empresarial. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, n. 40, p 7 – 24, Jan/abr. 2006.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade** / Eldon S. Hendriksen, Michael F. Van Breda ; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio. Et. al. **Manual de contabilidade societária** / Sérgio de Iudícibus ... [et. al.]. – 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

KAYO, Eduardo K., **A estrutura de capital e o risco das empresas tangível e intangível-intensivas: uma contribuição ao estudo da valoração das empresas**. 2002. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MACHADO, J. H., FAMÁ, R.; **Ativos intangíveis e governança corporativa no mercado de capitais brasileiro**. Revista Contemporânea de Contabilidade, UFSC, Florianópolis, v.8, n. 16, p 89 – 110, jul/dez., 2011.

MARÔCO, J., **Análise Estatística com o PASW Statistics**, Pêro Pinheiro, 2010.

MEHTA, C. R., et. al. (2013), IBM SPSS Exact Tests. Disponível em: ftp://public.dhe.ibm.com/software/analytics/spss/documentation/statistics/22.0/en/client/Manuals/IBM_SPSS_Exact_Tests.pdf, acesso em 15 Nov. 2014.

MILONE, M. C. DE M., **Cálculo do Valor de ativos intangíveis: Uma metodologia alternativa para mensuração do valor da marca**/ Mario César de Mattos Milone, Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2004.

RIBEIRO FILHO, José F.; et al. **Estudando teoria da contabilidade** / José Francisco Ribeiro Filho, Jorge Lopes, Marcleide Pederneiras, organizadores. – São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA FILHO, Lucivaldo Lourenço da, et. al. - **Um estudo sobre o reflexo no reconhecimento dos ativos intangíveis após a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade nas empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA**. Anais eletrônicos...10º Congresso USP, Iniciação Científica em Contabilidade. – São Paulo, 25 e 26 e julho de 2013. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos132013/88.pdf>>, acesso em 19 Mai. 2014.

SILVA, R. L. M., **Adoção Completa das IFRS do Brasil: Qualidade das Demonstrações Contábeis e o Custo de Capital Próprio**/ Ricardo Luiz Menezes da Silva, Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2013.

7. ANEXOS:

CLASSIFICAÇÃO SETORIAL DAS EMPRESAS E FUNDOS NEGOCIADOS NA BM&FBOVESPA

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	SEGMENTO	LISTAGEM	
			CÓDIGO	SEGMENTO
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Exploração e/ou Refino		
		HRT PETROLEO	H RTP	NM
		OGX PETROLEO	OGXP	NM
		PETROBRAS	PETR	
		QGEP PART	QGEP	NM

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	SEGMENTO	LISTAGEM	
			CÓDIGO	SEGMENTO
Materiais Básicos	Mineração	Minerais Metálicos		
		VALE	VALE	N1
	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia		
		GERDAU	GGBR	N1
		GERDAU MET	GOAU	N1
		USIMINAS	USIM	N1
		Artefatos de Ferro e Aço		
		MANGELS INDL	MGEL	N1
		TEKNO	TKNO	
		Artefatos de Cobre		
		PARANAPANEMA	PMAM	NM
		Químicos	Petroquímicos	
	BRASKEM		BRKM	N1
	GPC PART		GPCP	
	M G POLIEST		RHDS	
	Fertilizantes e Defensivos			
	NUTRIPLANT		NUTR	MA
	Químicos Diversos			
	Madeira e Papel	Madeira		
		DURATEX	DTEX	NM
		EUCATEX	EUCA	N1
		Papel e Celulose		
		CELUL IRANI	RANI	
		FIBRIA	FIBR	NM
	Embalagens	SUZANO HOLD	NEMO	
		Embalagens		
		EVORA	PTPA	
Materiais Diversos	Materiais Diversos			
	MAGNESITA SA	MAGG	NM	
	PROVIDENCIA	PRVI	NM	

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	SEGMENTO	LISTAGEM	
			CÓDIGO	SEGMENTO
Bens Industriais	Material de Transporte	Material Aeronáutico e de Defesa		
		EMBRAER	EMBR	NM
		Material Rodoviário		
		AUTOMETAL	AUTM	NM
		IOCHP-MAXION	MYPK	NM
		MARCOPOLO	POMO	N2
		METAL LEVE	LEVE	NM
		RANDON PART	RAPT	N1
		TUPY	TUPY	NM
		WETZEL S/A	MWET	
	Equipamentos Elétricos	Equipamentos Elétricos		
		METALFRIO	FRIO	NM
	Máquinas e Equipamentos	Motores , Compressores e Outros		
		LUPATECH	LUPA	NM
		SCHULZ	SHUL	
		WEG	WEGE	NM
		Máq. e Equip. Industriais		
		BARDELLA	BDLL	
		INDS ROMI	ROMI	NM
		INEPAR	INEP	N1
Armas e Munições	FORJA			
	TAURUS	FJTA	N2	
	Serviços Diversos			
	CONTAX	CTAX	N2	
Serviços	VALID	VLID	NM	
	Material de Transporte			
Comércio	WLM IND COM	SGAS		

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	SEGMENTO	LISTAGEM	
			CÓDIGO	SEGMENTO
Construção e Transporte	Construção e Engenharia	Materiais de Construção		
		ETERNIT	ETER	NM
		PORTOBELLO	PTBL	NM
		Construção Civil		
		BROOKFIELD	BISA	NM
		CYRELA REALT	CYRE	NM
		EVEN	EVEN	NM
		EZTEC	EZTC	NM
		GAFISA	GFSA	NM
		HELBOR	HBOR	NM

	JHSF PART	JHSF	NM
	JOAO FORTES	JFEN	
	MRV	MRVE	NM
	PDG REALT	PDGR	NM
	RODOBENSIMOB	RDNI	NM
	ROSSI RESID	RSID	NM
	TECNISA	TCSA	NM
	TRISUL	TRIS	NM
	VIVER	VIVR	NM
	Construção Pesada		
	AZEVEDO	AZEV	
	Engenharia Consultiva		
	SONDOTECNICA	SOND	
	Intermediação Imobiliária		
	BR BROKERS	BBRK	NM
	LOPES BRASIL	LPSB	NM
Transporte	Transporte Aéreo		
	GOL	GOLL	N2
	Transporte Ferroviário		
	ALL AMER LAT FER C ATLANT	ALLL VSPT	NM
	Transporte Hidroviário		
	LOG-IN	LOGN	NM
	Transporte Rodoviário		
	JSL TEGMA	JSLG TGMA	NM NM
	Exploração de Rodovias		
	ARTERIS CCR SA ECORODOVIAS INVEPAR TRIUNFO PART	ARTR CCRO ECOR IVPR TPIS	NM NM NM MB NM
	Serviços de Apoio e Armazenagem		
	PRUMO SANTOS BRAS WILSON SONS	PRML STBR WSON	NM

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	SEGMENTO	LISTAGEM	
			CÓDIGO	SEGMENTO
Consumo não Cíclico	Agropecuária	Agricultura		
		V-AGRO	VAGR	NM
	Alimentos Processados	Açúcar e Alcool		
		BIOSEV	BSEV	NM
		SAO MARTINHO	SMTO	NM
		Café		
		CACIQUE	CIQU	
IGUACU CAFE	IGUA			

		Carnes e Derivados		
		BRF SA	BRFS	NM
		JBS	JBSS	NM
		MARFRIG	MRFG	NM
		MINERVA	BEEF	NM
		MINUPAR	MNPR	
		Laticínios		
		VIGOR FOOD	VIGR	NM
		Alimentos Diversos		
		J.MACEDO	JMCD	
		JOSAPAR	JOPA	
		M.DIASBRANCO	MDIA	NM
		Cervejas e Refrigerantes		
Bebidas		AMBEV S/A	ABEV	
		Fumo		
		Cigarros e Fumo		
		SOUZA CRUZ	CRUZ	
		Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza		
		Produtos de Uso Pessoal		
		NATURA	NATU	NM
		Produtos de Limpeza		
		BOMBRIL	BOBR	
		Medicamentos e Outros Produtos		
Saúde		BIOMM	BIOM	MA
		CREMER	CREM	NM
		Serviços Médico - Hospitalares, Análises e Diagnósticos		
		DASA	DASA	NM
		FLEURY	FLRY	NM
		ODONTOPREV	ODPV	NM
		QUALICORP	QUAL	NM
		TEMPO PART	TEMP	NM
		Produtos Diversos		
Diversos		HYPERMARCAS	HYPE	NM
		Comércio e Distribuição		
		Alimentos		
		P.ACUCAR-CBD	PCAR	N1
		Medicamentos		
		BR PHARMA	BPHA	NM
		DIMED	PNVL	
		PROFARMA	PFRM	NM
		RAIADROGASIL	RADL	NM

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	SEGMENTO	LISTAGEM	
			CÓDIGO	SEGMENTO
Consumo Cíclico	Tecidos, Vestuário e Calçados	Fios e Tecidos		
		CEDRO	CEDO	N1
		DOHLER	DOHL	
		IND CATAGUAS	CATA	
		KARSTEN	CTKA	

	TEKA TEX RENAUX WEMBLEY	TEKA TXRX WMBY	
	Vestuário		
	CIA HERING	HGTX	NM
	Calçados		
	ALPARGATAS CAMBUCI	ALPA CAMB	N1
	GRENDENE VULCABRAS	GRND VULC	NM
	Acessórios		
	MUNDIAL TECHNOS	MNDL TECN	NM
Utilidades Domésticas	Eletrodomésticos		
	WHIRLPOOL	WHRL	
	Móveis		
	UNICASA	UCAS	NM
Mídia	Produção e Difusão de Filmes e Programas		
	NET	NETC	N2
	Jornais, Livros e Revistas		
	ABRIL EDUCA SARAIVA LIVR	ABRE SLED	N2 N2
Hotéis e Restaurantes	Hotelaria		
	BHG	BHGR	NM
	Restaurante e Similares		
	IMC HOLDINGS	IMCH	NM
	Brinquedos e Jogos		
	TECTOY	TOYB	
	Produção de Eventos e Shows		
	TIME FOR FUN	SHOW	NM
	Viagens e Turismo		
	CVC BRASIL	CVCB	NM
Diversos	Serviços Educaçãois		
	ANHANGUERA ESTACIO PART KROTON	AEDU ESTC KROT	NM NM NM
	Aluguel de carros		
	LOCALIZA LOCAMERICA UNIDAS	RENT LCAM UNID	NM NM
Comércio	Tecidos, Vestuário e Calçados		
	AREZZO CO GUARARAPES LOJAS MARISA LOJAS RENNER	ARZZ GUAR AMAR LREN	NM NM NM
	Eletrodomésticos		

		MAGAZ LUIZA VIAVAREJO	MGLU VVAR	NM N2
		Produtos Diversos		
		B2W DIGITAL LOJAS AMERIC	BTOW LAME	NM

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	SEGMENTO	LISTAGEM	
			CÓDIGO	SEGMENTO
Tecnologia da Informação	Computadores e Equipamentos	Computadores e Equipamentos		
		BEMATECH ITAUTEC POSITIVO INF	BEMA ITEC POSI	NM NM
	Programas e Serviços	Programas e Serviços		
		IDEIASNET LINX SENIOR SOL TELEBRAS TOTVS	IDNT LINX SNSL TELB TOTS	NM NM MA NM

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	SEGMENTO	LISTAGEM	
			CÓDIGO	SEGMENTO
Telecomunicações	Telefonia Fixa	Telefonia Fixa		
		CTBC TELECOM EMBRATEL PAR JEREISSATI OI TELEF BRASIL TELEMAR PART	CTBC EBTP MLFT OIBR VIVT TLMP	N1
	Telefonia Móvel	Telefonia móvel		
		TIM PART S/A	TIMP	NM

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	SEGMENTO	LISTAGEM	
			CÓDIGO	SEGMENTO
Utilidade Pública	Energia Elétrica	Energia Elétrica		
		AES SUL ALUPAR BRASILIANA CEB CELESC CELGPAR CEMIG COPEL CPFL ENERGIA CPFL GERACAO DESENVIX ELETROBRAS	AESL ALUP ENGP CEBR CLSC GPAR CMIG CPLE CPFE CPFG DVIX ELET	N2 N2 N1 N1 NM MA N1
	EDP ENERGIAS DO BRASIL	ENERGIAS BR	ENBR	NM

EDP ENERGIAS DO BRASIL CONTROLADA EM CONJUNTO (CEMIG)	ENERGISA	ENGI	NM
	ENEVA	ENEV	
	EQUATORIAL	EQTL	NM
	ESCELSA	ESCE	
	LIGHT S/A	LIGT	NM
NEOENERGIA	GNAN	MB	
TRACTEBEL	TBLE	NM	
Água e Saneamento	Água e Saneamento		
	CABAMBIENTAL	CABB	MA
	COPASA	CSMG	NM